

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**  
**ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Inf (PERU) CARLOS ANTONIO **CASAS** CARRIÓN

**A EVOLUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO SENDERO LUMINOSO E  
SUA INFLUÊNCIA NO EMPREGO DAS FORÇAS DO EXÉRCITO  
PERUANO PARA COMBATÊ-LAS**



Rio de Janeiro  
2019

Maj Inf (PERU) CARLOS ANTONIO **CASAS** CARRIÓN

**A EVOLUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO SENDERO LUMINOSO E  
SUA INFLUÊNCIA NO EMPREGO DAS FORÇAS DO EXÉRCITO  
PERUANO PARA COMBATÊ-LAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército,  
como requisito parcial para a obtenção do título  
de Especialista em Ciências Militares, com  
ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Ten Cel Inf Klaiton Alexandro Sant'anna Cota

Rio de Janeiro  
2019

C335 Casas Carrión, Carlos Antonio

A evolução e transformação do Sendero luminoso e sua influência no emprego das forças do exército peruano para combatê-las. / Carlos Antonio Carrión Casas. —2019.  
47 f.: 6 il. ; 30 cm.

Orientação: Klaiton Alexandro Sant'Anna Cota.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

Bibliografia: f. 45-47

1. ESTADO PERUANO. 2.SENDERO LUMINOSO. 3.AMEAÇA NACIONAL. I. Título.

CDD 355.42

Maj Inf (PERU) CARLOS ANTONIO **CASAS** CARRIÓN

**A EVOLUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO SENDERO LUMINOSO E  
SUA INFLUÊNCIA NO EMPREGO DAS FORÇAS DO EXÉRCITO  
PERUANO PARA COMBATÊ-LAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército,  
como requisito parcial para a obtenção do título  
de Especialista em Ciências Militares, com  
ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em 31 de outubro de 2019.

COMISSÃO AVALIADORA

---

KLAITON ALEXANDRO SANT'ANNA COTA – Ten Cel Inf – Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

WILLIAM ARTURO VEGA MENDOZA – Ten Cel Eng – 1º Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

LORENZO AGUSTIN CABRERA BURGOS – Mj Art – 2º Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Meus agradecimentos ao meu orientador e professores, bem como às pessoas que com carinho singular contribuíram no desenvolvimento deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, Ten Cel Inf Klaiton Alexandro Sant'anna Cota, meus sinceros agradecimentos pela dedicação e paciência a mim despendidas durante a elaboração deste trabalho. Agradeço ainda por compreender a evolução na confecção do presente trabalho, sabendo adequar os prazos e tempos destinados ao mesmo.

Para minha esposa Olga Elena e meus filhos Carlos Jose e Alessa Fernanda, os quais entenderam os poucos tempos de lazer em face da execução do presente trabalho. A estes, dedico meu profundo agradecimento pela compreensão, apoio e companherismo nos momentos em que este trabalho foi priorizado.

Aos meus país, Luis e Roxana, pelo amor com que me conceberam e educaram, pelas inúmeras horas que velaram meu sono, e pelas palavras de incentivo a cada tropeço de minha jornada, minha eterna gratidão.

Ao meu Tte Crl EP Jose Lizarraga Diaz Cmdte Batalhão Contra-Terrorismo (BCT) NATALIO SANCHEZ PAREDES, que colaborou para que este projeto fosse concluído, que Deus o tenha em sua glória.

Ao meu Tte Crl EP Carlos Alberto Freyre Zamudio, que colaborou para que este projeto fosse concluído.

Ao meu padrinho Maj Inf Roberto Ribeiro Filho, que colaborou para que este projeto fosse concluído, por todo seu apoio e paciência durante o curso.

Aos oficiais do Curso de Comando e Estado Maior do Exército- alunos da ECEME, pelo tratamento dado aos instrutores e aos Oficiais de Nação Amiga. Obrigado pelo profissionalismo em todos os momentos do ano de instrução e, em particular, pela compreensão dedicada à este oficial.

A Deus e a todos meus amigos que me ajudaram nesta tarefa.

## RESUMO

Quase 70.000 mortos causaram a guerra entre o movimento terrorista Sendero Luminoso e o Estado Peruano entre os anos 80 e 90. O Sendero Luminoso foi o grupo subversivo mais letal da história do continente Sul-americano. Abimael Guzman, o homem que liderou toda aquela violência e se considerou a "quarta espada" do comunismo internacional depois de Marx, Lênin e Mao, não estava armado, não tinha apoio de governos estrangeiros, nem estava presente no campo de batalha. Atrás de uma escrivania, armado com uma ideologia rigorosa, pôs em xeque todo um país por doze anos. Este trabalho demonstra a necessidade de ter um conhecimento detalhado desta ameaça nacional que estamos enfrentando atualmente dentro de nosso território e respeitando a base legal: "a associação criminosa o tráfico de drogas e o terrorismo", e as medidas relevantes para neutralizar as modalidades de luta que a Sendero Luminoso vem desenvolvendo no terreno acidentado da região do VRAEM. Da mesma forma, será feita uma tentativa de demonstrar que as modalidades de combate ao terrorismo implicam em uma relação dinâmica que levou a um alto índice de baixas e que, se tivessem sido detectadas em tempo hábil, contando com uma tecnologia melhor em inteligência oportuna e precisa, não teríamos que lamentar a partida de nossos companheiros de armas. Desta forma, com esta pesquisa e através da análise das variáveis já identificadas, mostra-se que, uma vez verificadas, apresentam uma série de vantagens e desvantagens, o que nos permitirá fortalecer nossos pontos fortes e minimizar nossas fragilidades.

**Palavras-chave:** Estado peruano, Sendero Luminoso, ameaça nacional, marco legal, lições aprendidas.

## ABSTRACT

Casi 70 000 muertos produjo la guerra entre el movimiento terrorista Sendero Luminoso y el Estado Peruano entre los años ochenta y noventa. Sendero Luminoso fue el grupo subversivo más letal en la historia del continente americano. Abimael Guzmán, el hombre que condujo toda esa violencia y se consideraba a sí mismo como la “cuarta espada” del comunismo internacional tras Marx, Lenin y Mao, no llevaba armas, no tenía apoyo de gobiernos extranjeros, ni siquiera estaba presente en el campo de batalla. Detrás de un escritorio, armado con una rigurosa ideología, puso en jaque a todo un país durante doce años. El presente trabajo evidencia la necesidad de tener un conocimiento detallado de esta amenaza nacional a la cual estamos enfrentando en la actualidad dentro de nuestro territorio y respetando el marco legal: “la asociación delictiva narcotráfico - terrorismo”, y las medidas pertinentes para contrarrestar las modalidades de lucha que viene desarrollando Sendero Luminoso en lo accidentado del terreno de la región del VRAEM. Así mismo, se intentará demostrar que las modalidades de lucha del terrorismo implican una relación dinámica que ha cobrado un alto índice de bajas y que, si hubieran sido detectadas oportunamente, contando con una mejor tecnología en inteligencia oportuna y precisa, no hubiéramos tenido que lamentar la partida de nuestros camaradas de armas. De esta manera, con esta investigación y mediante el análisis de las variables ya identificadas se demuestra que las mismas una vez analizadas presentan una serie de ventajas y desventajas, las cuales permitirán potenciar nuestras fortalezas y minimizar nuestras debilidades.

**Palabras Claves:** Estado Peruano, Sendero Luminoso, amenaza nacional, marco legal, lecciones aprendidas.



## LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 – A Zona de Ação do SL.....	13
Figura 2 – Concepção ideológica do Sendero Luminoso.....	20
Figura 3 – Criação da organização terrorista SL.....	29
Figura 4 – Cenários das atividades terroristas do OT – SL VRAEM.....	36
Figura 5 – Rotas do tráfico de drogas e sua relação com áreas de emboscada.....	37
Figura 6 – Rotas Áreas de influência e de interesse na atualidade.....	39

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1	PROBLEMA.....	14
1.2	OBJETIVO.....	15
1.2.1	OBJETIVO GERAL.....	15
1.2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	15
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	16
1.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	16
2	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
2.1	ANTECEDENTES E EVOLUÇÃO.....	17
2.1.1	<b>Criações da organização terrorista e ideologia senderista</b> .....	18
2.1.2	<b>Bases jurídicas</b> .....	20
2.1.3	<b>História Legislativa</b> .....	21
2.2	INTERVENÇÃO INICIAL DO EXERCITO PERUANO NA GUERRA CONTRA O SENDERO LUMINOSO.....	25
2.3	EMPREGO DA FORÇA DO EXÉRCITO DO PERU.....	29
2.3.1	<b>Sucessos nos campos de batalha 1990-1997</b> .....	29
3	<b>METODOLOGIA</b> .....	34
3.1	DINÂMICA DE PESQUISA.....	35
4	<b>A INFLUÊNCIA DAS NOVAS MODALIDADES DE COMBATE</b> .....	36
5	<b>LIÇÕES APRENDIDAS DURANTE A LUTA CONTRA SENDERO LUMINOSO</b> .....	40
6	<b>CONCLUSÃO</b> .....	42
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

Desde 1980, o Sendero Luminoso (SL) tem lutado contra o Estado do Peru. É uma organização de ideologia marxista, leninista e maoísta que tenta criar uma situação revolucionária com base no pensamento de seu líder Abimael Guzman (criador do "Pensamento Gonzalo"). Abimael se intitula "a quarta espada do comunismo mundial" e levou sua luta com assassinatos de populações camponesas, emboscadas de membros das forças da ordem e ataques contra instituições públicas e privadas nas principais cidades, tentando desequilibrar o governo.

A origem do Sendero Luminoso tem lugar no ano de 1960 como uma organização universitária estudantil na cidade de Huamanga, Ayacucho na cordilheira central do Peru. O Exército do Peru desde o começo tem lutado contra essa ameaça à ordem interna.

A guerra contra a organização terrorista que atingiu o Perú a partir do ano de 1980 não foi o produto de uma variável histórica isolada, mas de uma série de fatores diferentes que por si só não teriam provocado uma conflagração. Este conflito aconteceu e uniu um após o outro, sem uma visão real do germe que foi inserido atrás das costas da nação e do Estado. Neste contexto, teve como produto um processo violento, de forte carga ideológica, que buscou a destruição das estruturas do país para substituí-las por outras a qualquer preço. É também a expressão de uma crise social muito profunda que, por sua vez, condensa e articula múltiplas crises.<sup>1</sup>

Embora, o mais importante ato simbólico do início da "luta armada" pelo Sendero Luminoso tenha sido a queima das urnas eleitorais na cidade de Chuschi (Cangallo, Ayacucho), em 17 de maio de 1980, houve também outras ações anteriores e paralelas. Estas ocorreram em menor escala em Lima e outras províncias que anunciaram o aparecimento de um novo e aterrador ator do cenário nacional. A verdade é que, apesar dos sinais, o ímpeto democrático que foi experimentado pela transição do governo - estava acontecendo depois de 12 anos de governo militar para

---

<sup>1</sup>Manrique, Nelson. *O tempo do medo. Violência Política no Perú 1980-1996*. Lima, 2002, pág. 48.

uma democracia — foi um dos principais fatores pelos quais esses eventos ficaram em segundo plano, como se fosse alguma informação, sem transcendência coletiva.

O Exército do Peru, era uma organização essencialmente orientada para a guerra convencional, e possuía uma das mais importantes forças blindadas da América Latina, bem como artilharia de campo e tropas treinadas para um conflito internacional de média magnitude; em 1981 tinha enfrentado, com forças helitransportadas, um conflito com o Equador, em razão de um antigo problema de limites na floresta norte. Em 1965 também derrotou um foco guerrilheiro- ao estilo de Fidel Castro na Revolução Cubana- que se levantou na floresta central do país, para o qual usou uma combinação de forças especiais e aviação militar, vindo a conquistar acampamentos e alvos físicos.

No entanto, o Sendero Luminoso, baseado nessa e em outras experiências contemporâneas, modificou um modelo de combate não vivenciado nessa parte do continente; usando táticas mais semelhantes à China maoísta. Portanto, sua aparição pegou de surpresa não só o Estado, mas o próprio Exército, cujos generais acreditavam que seria apenas uma questão de pouco tempo para derrotá-lo, a julgar pelo seu precário armamento.

Em 29 de dezembro de 1982, o jornal oficial "El Peruano" publicou o Decreto Supremo nº 068-82-IN, no qual "declara-se um estado de emergência nas cidades de Huanta, La Mar, Cangallo, Víctor Fajardo e Huamanga da região de Ayacucho". Neste mesmo decreto também estavam previstas as cidades de Andahuaylas da região de Apurímac e a cidade de Angaraes na região de Huancavelica ".

Por outro lado, contemplou no artigo 2º que "as Forças Armadas assumirão o controle da ordem interna nas províncias mencionadas acima". Ficou acertado que o decreto não fosse divulgado imediatamente, somente depois da formação do "Destacamento Militar". Entre outras coisas, as operações foram programadas para durar apenas dois meses, "tempo suficiente para derrotar os ataques terroristas", segundo autoridades do governo.

Em síntese, pode – se inferir que atualmente o Sendero Luminoso tenha deixado de ser uma ameaça à governança, que mantém o controle de espaços geográficos em uma região de selva chamada VRAEM (sigla que corresponde ao vale dos rios Apurímac, Ene e Mantaro). Não obstante, é necessário reconhecer como parte do presente ensaio, que a guerra modificou parte dos princípios doutrinários fundamentais do Exército do Peru. Assim, até um certo momento, se tornou uma força onde os níveis táticos mais mínimos tomavam decisões baseadas no comportamento organizacional terrorista.

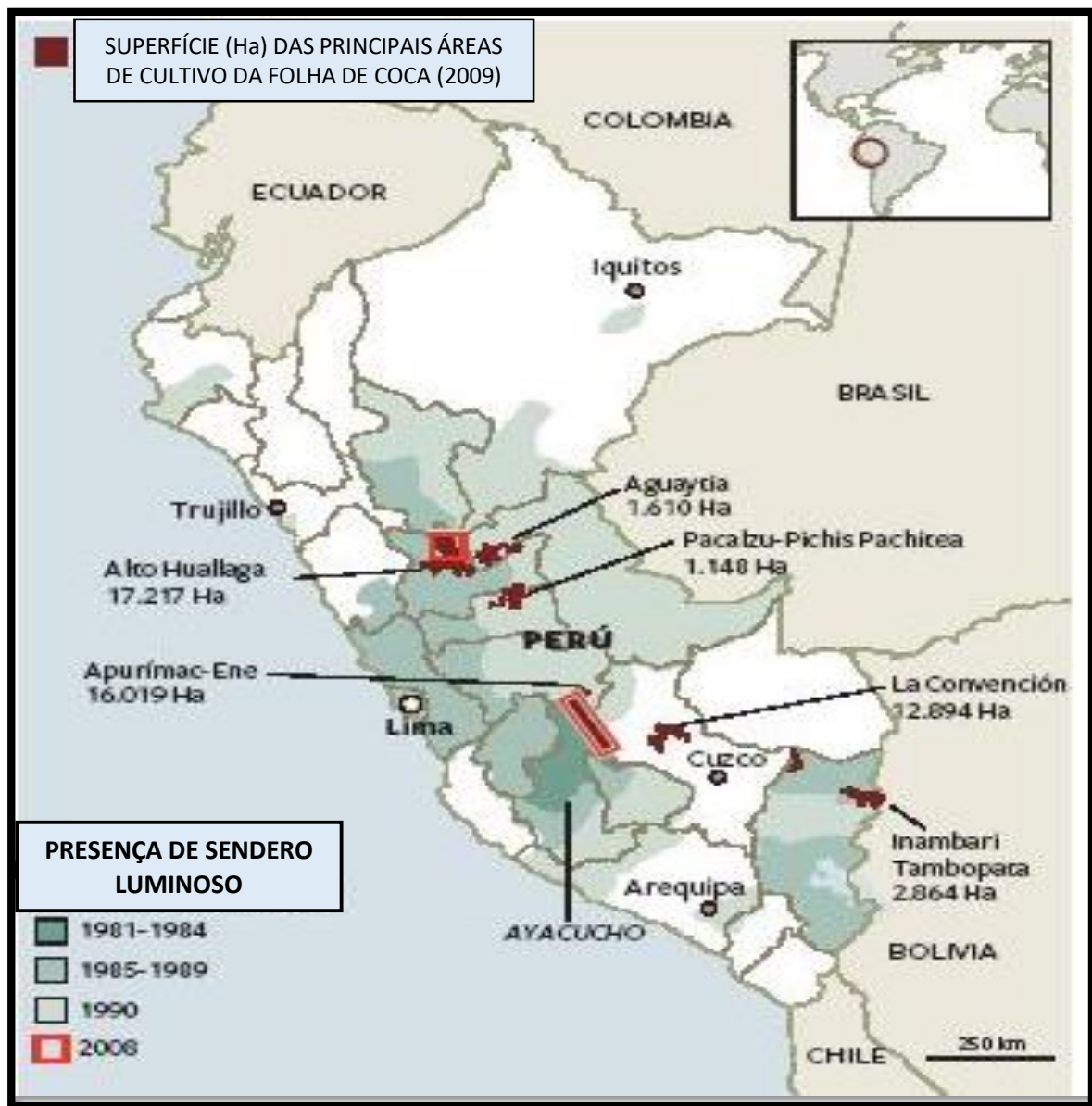


Figura 1 – A zona de Ação do SL  
Fonte: [www.elpais.com](http://www.elpais.com)

Logo, o SL passou a ser considerado uma organização terrorista (OT), a partir de 1980. Desta feita, a guerra contra o SL passou a ser classificada nos seguintes Estágios:

- a. Antecedentes e Evolução: Aparição oficial do Sendero Luminoso e conquista territorial inicial em Ayacucho (1980-1982).
- b. Intervenção inicial do Exército Peruano na guerra contra o Sendero Luminoso (1983-1985), bem como generalização e expansão da guerra de 1985-1989.
- c. Emprego da Força do Exército do Peru: Sucessos nos campos de batalha 1990-1997, Sendero Luminoso deixa de ser uma ameaça à existência do estado 1998-2000 ( até agora).
- d. Identificação da Influência das novas modalidades de combate à ação terrorista-braço armado do narcotráfico nas operações militares no VRAEM.
- e. Determinação das lições aprendidas durante a luta contra Sendero Luminoso.

Nesse contexto, este trabalho pretende esmiuçar a evolução e transformação do Sendero Luminoso e das forças do Exército Peruano para combatê-las, a fim de levantar os seus impactos no Peru, permitindo mensurar como a sociedade peruana foi afetada pelos efeitos dessa organização.

## 1.1 PROBLEMA

O Sendero Luminoso é uma organização terrorista peruana com uma tendência maoísta surgida em 1969. Fundada pelo professor de filosofia Abimael Guzmán Reynoso, cujo objetivo original era substituir as "instituições burguesas" do Peru por um regime revolucionário do tipo camponês. Tudo através do confronto entre as classes e a luta armada. Sua estratégia maoísta era cercar as cidades do interior e conquistar o maior número de bases de apoio, já que a espessura da selva poderia se tornar um cenário de combate tão importante quanto as alturas da serra no começo de sua insurgência. A caminho, ele cometeu cerca de 70 mil crimes, com ataques que incluíram colocação de carros carregados com explosivos em frente a locais estratégicos e destruição de linhas elétricas de alta tensão para causar cortes de energia elétrica nas cidades quase diariamente; assassinatos seletivos de líderes e

autoridades, para causar medo à população; aplicação de tortura; e execuções em massa.

Após a captura de seu líder e seus principais subordinados, o Sendero foi praticamente desmembrado e colocado à beira da destruição total; Entre 1997 e 2002, nada se sabia sobre essa organização criminosa, até que em 2003 eles sequestraram 71 funcionários da empresa Techint. Esse foi o ponto de partida para as atividades em maior espectro do SL, o qual ampliou suas ações e, em fusão com o tráfico de drogas, pôde se estabelecer na área do VRAE.

O presente trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em torno do seguinte problema:

Como a evolução e transformação do Sendero Luminoso nos últimos 59 anos influenciaram no emprego das forças do Exército Peruano?

## 1.2 OBJETIVOS

A fim de ajudar a elucidar o problema proposto, segue abaixo os seguintes objetivos do trabalho.

### 1.2.1 **Objetivo geral**

Demonstrar como a evolução e transformação do Sendero Luminoso nos últimos 59 anos influenciaram no emprego das forças do Exército Peruano.

### 1.2.2 **Objetivos específicos**

Para tanto, foram criados os seguintes objetivos específicos:

- a. Descrever a evolução e transformação do Sendero Luminoso: Aparição oficial do Sendero Luminoso e conquista territorial inicial em Ayacucho (1980-1982).

- b. Identificar as áreas geográficas onde as ações do SL foram desenvolvidas, bem como as áreas ocupadas pelas forças do exército peruano para combatê-las: Intervenção inicial do Exército Peruano na guerra contra o Sendero Luminoso (1983-1985), generalização e expansão da guerra de 1985-1989.
- c. Apresentar o emprego da Força do Exército do Peru: Sucessos nos campos de batalha 1990-1997, Sendero Luminoso deixa de ser uma ameaça à existência do estado 1998-2000. E, a partir de então, definir o modus operandi do Sendero Luminoso atual e das forças do Exército do Peru.
- d. Identificar a Influência das novas modalidades de combate à ação terrorista, braço armado do narcotráfico nas operações militares no VRAEM.
- e. Determinar as lições aprendidas durante a luta contra Sendero Luminoso.

### 1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Tendo em vista o foco deste trabalho, que é analisar a evolução e transformação do Sendero Luminoso nos últimos 59 anos e como influenciaram no emprego das forças do Exército Peruano o cenário atual no VRAEM, houve necessidade de delimitar a pesquisa sobre os principais atores envolvidos: o Estado Peruano, a organização terrorista Sendero Luminoso e as Forças Armadas, por meio das lições aprendidas, levantar os conceitos envolvidos no evento de análise.

Este estudo será realizado alinhado com o atual Processo de Transformação do Exército Peruano. Como referencial teórico do assunto, serão apresentados estudos de caso.

Além disso, este trabalho será limitado ao estudo das lições aprendidas, excluindo-se, assim, as experiências de oficiais que trabalharam na área de operações nos anos 80 a 2012



A pesquisa abrangerá o período de 1980 - 2018, ou seja, a partir da década de 80 até o presente. Não serão aprofundados os motivos que levaram à elaboração das teorias e tampouco os objetivos primários de seus idealizadores, mais sim as consequências práticas e observáveis do emprego de suas ideias.

#### 1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A importância em se estudar a evolução e transformações de Sendero luminoso e como a forças do Exército peruano fez para combatê-las pretende fornecer um diagnóstico sobre as mudanças para combatê-las em novos cenários, também como enriquecer a doutrina na luta contra o Sendero luminoso.

Além disso, destaca-se a grande oportunidade de, ao se pesquisar o assunto proposto, verificar a aplicação de conceitos doutrinarios e lições aprendidas nos dias atuais.

Desse modo, enfatiza-se que o problema levantado poderá trazer uma maior compreensão conforme relatado anteriormente, o EP deu início ao seu processo de transformação, visando o desenvolvimento de novas capacidades para cumprir novas missões e papéis para contribuir para o desenvolvimento nacional. Assim, o trabalho é relevante por contribuir para a realização de um estudo mais aprofundado acerca da evolução e transformação do Sendero Luminoso nos últimos 59 anos e, como isso, influenciou no emprego das forças do Exército Peruano.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fins de fundamentação do trabalho estará dividido em quatro partes, cada uma com o desenvolvimento dos seguintes temas: A evolução e transformação do Sendero Luminoso, como assunto principal; Influência no emprego das forças do Exército Peruano para combatê-las, como assunto secundário; e os impactos na sociedade peruana, como resultado da relação entre os dois assuntos.

## 2.1 ANTECEDENTES E EVOLUÇÃO

O presente tópico tem por finalidade apresentar conceitos básicos, regulamentos legais do estado também acerca da evolução e antecedentes de a organização terrorista Sendero Luminoso, na qual serão abordados os antecedentes e evolução e o marco legal atual.

### 2.1.1 Criações da organização terrorista e ideologia senderista

A aparição oficial de Sendero Luminoso e conquista territorial inicial em Ayacucho (1980-1982), A Sendero Luminoso iniciou simbolicamente sua luta armada na noite de 17 de maio de 1980, com a queima de urnas e o registro eleitoral de Chuschi, o que significou o início da dita violência no país. Seu conteúdo messiânico era pouco compreendido e no futuro o governo tentou apresentá-los como "ladrões" e depois "guerrilheiros com financiamento externo". Em 28 de julho de 1980, no meio do discurso de posse do recém-eleito presidente, o Sendero estava explorando uma torre de alta tensão nas alturas de Huancavelica. Dada a persistência dos ataques, um projeto de lei foi apresentado no Congresso para permitir que os perpetradores dos ataques fossem declarados "traidores da pátria".

Elena Yparraguirre no último livro "De Puño y Letra":

*"Depois de uma luta para se conformar, organizar e dirigir a fração vermelha em Ayacucho, o berço histórico, o Partido adquiriu o status de um novo tipo de partido, reconstituído, isto é, dotado de base ideológica marxista-leninista-maoísta e sua aplicação criativa. às condições concretas da revolução peruana, da linha política geral e do programa; com uma direção comprovada e de grande descendência e autoridade; ligada às massas populares e pronta para iniciar a luta armada em uma conjuntura internacional favorável ao marxismo, à revolução e aos partidos comunistas que dirigem a metade do mundo".*

Em Lima, inicialmente afetou as periferias, embora gradualmente seu raio de ação se aproximasse de áreas mais centrais da capital, o que levou gradualmente a fechar ruas onde havia prédios públicos, delegacias, quartéis ou casas de pessoas importantes.

Inicialmente, dada a desconfiança do Presidente da República Fernando Belaunde Terry no Exército, devido a um golpe de estado em 1968, quando ele estava em seu primeiro mandato, a responsabilidade foi dada à polícia. Esta respondeu à ameaça terrorista em condições muito precárias, com escassa logística e treinamento, que estava longe de ser o adequado para enfrentar a contingência.

Em 11 de janeiro de 1981, 120 forças especiais da Guarda Civil “Sinchis” ( que em Quechua significa forte ou corajoso) são destacados para as localidades de Vischongo, Pomacocha, Vilcashuamán e Concepción (Ayacucho) e trinta membros da Guarda Republicana para a cidade de Huamanga. A missão destes era proteger as principais instituições estatais e os serviços públicos.

No entanto, o Sendero cresceu e se expandiu. Quase no final de 1982, a situação de instabilidade social, econômica e política alcançada pela subversão no departamento de Ayacucho afetou em suas raízes diferentes setores do Estado. O SL também apareceu em outras regiões do país, além de Ayacucho e Apurímac: em novembro daquele ano ocorreram ataques nos departamentos de Ancash, Arequipa, Cajamarca (com maior incidência em Jaén), Cusco, Junín, Lambayeque e Lima, chegando a estabelecer uma média de um ataque a cada oito horas em algum lugar do país.

Durante esse período, o Exército não mudou sua organização fundamental e continuou sua preparação convencional, principalmente porque mantinha diferenças territoriais com o Equador e antagonismos com o Chile. A doutrina que ele usou foi a mesma usada para combater os guerrilheiros de 1965, isto é, forças revolucionárias com campos. Enquanto isso, a polícia foi derrotada e se retirou para as maiores cidades do país.



Figura 2 – Concepção ideológica do Sendero Luminoso

Fonte: Trabalho de pesquisa da Escola da Polícia Nacional do Peru

### 2.1.2 Bases jurídicas

A constituição política do Peru em seu primeiro artigo diz:

Artigo 1.- Defesa da pessoa humana: A defesa da pessoa humana e o respeito pela sua dignidade são o fim supremo da sociedade e do Estado. (Constituição Política do Peru, 1993).

É por essa razão que o Estado peruano é responsável por garantir a segurança de todos os habitantes do território nacional com suas forças armadas, estruturando bases jurídicas alinhadas com suas políticas estatais.

As bases legais, normas, leis e decretos que regulam a luta contra o terrorismo são:

Decreto Supremo No. 003-2007-DE, de 22 de fevereiro de 2007 - O esquema de intervenção estratégica integral intitulado "Uma opção para a Paz e Desenvolvimento em Segurança para o vale dos rios Apurímac e Ene - declarando a necessidade pública e interesse preferencial para o Plano VRAEM.

Decreto Supremo Nº 001-2009-DE / EP de 14 de janeiro de 2009 - Cria a Região Militar do vale dos rios Apurímac, Ene e Mantaro (VRAEM).

### **2.1.3 História Legislativa**

A alteração devida à violência da ordem constitucional política e democrática da República constitui-se como um ato de traição contra o país.

Lei nº 15590

Regras que devem ser cumpridas em estados de exceção em que as forças armadas assumem o controle da ordem interna, no todo ou em parte do território.

Lei nº 24150

Criar Contribuição Extraordinária para ser destinada às operações na luta anti-subversiva e ao Programa de Compensação Social.

Decreto Legislativo nº 531

Visa promulgar uma lei sobre redução, isenção ou remissão de punição, que pode ser aceito por pessoas que participaram ou que estão envolvidas na prática de crimes de terrorismo.

Lei nº 25103

Modificar o segundo parágrafo do artigo 4 do Decreto Legislativo nº 531.

Decreto Legislativo nº 545

Ditam regras para a aplicação adequada da Contribuição Extraordinária criada pelo Decreto Legislativo nº 531.

Decreto Supremo nº 243-89-EF

Contribuição extraordinária do Decreto Legislativo nº 531.

Decreto Supremo nº 264-89-EF

Substitui o texto do artigo 2º do Regulamento de Contribuição Extraordinária a favor do Programa de Combate à Subversão e Compensação Social.

Decreto Supremo nº 284-89-EF

Modificações nos atuais regulamentos legais em relação ao terrorismo desde 1991.

### 1. Código Penal

Aqueles que fornecerem, portarem ou usarem armas de fogo, destinados ao uso de membros das Forças Armadas e da Polícia Nacional, serão punidos com pena de prisão.

Decreto Legislativo nº 761

Modifique o Art. 404 do Código Penal.

Decreto-Lei nº 25429

Eles incorporam os artigos 296-a e 296-b da Seção II do Título XII do Código Penal.

Decreto-Lei nº 25428

Eles estabelecem a penalidade por infrações terroristas e os procedimentos para investigação, instrução e julgamento.

Decreto-Lei nº 25475

Eles estabelecem modificações no Artigo 20 do Código Penal.

Decreto-Lei nº 25564

Modificar o Código Penal em relação à aplicação da pena de prisão perpétua no crime de tráfico ilícito de drogas ou terrorismo de tráfico de drogas.

Lei nº 26223

Lei que modifica vários artigos do Código Penal e incorpora o Título XIV-A, referente a crimes contra a humanidade.

Lei nº 26926

2. Código dos procedimentos penais

Eles estabelecem crimes cujos processos são processados de maneira ordinária.

Lei No. 26689

Estabelecem que as disposições da Lei 26689 são aplicáveis a crimes cujo processamento é previsto em leis especiais.

Lei nº 26833

3. Crime de terrorismo e sua regulamentação como lei especial

Eles estabelecem a penalidade por infrações terroristas e os procedimentos para investigação, instrução e julgamento.

Decreto-Lei nº 25475

Estabelecem os termos em que os benefícios da redução, isenção, remissão ou mitigação da pena serão concedidos aos envolvidos na prática de infrações terroristas.

Decreto-Lei nº 25499

Eles especificam que as proibições de benefícios penitenciários e processuais para os agentes dos crimes de Tráfico Ilícito de Drogas, de Terrorismo e de Traição à Pátria mantêm sua validade.

Decreto-Lei nº 25916

Eles aprovam o Regulamento da Lei de Arrependimento sobre o Crime de Terrorismo.

Decreto Supremo nº 015-93-JUS

Modificar o Regulamento da Lei do Arrependimento com relação à Secretaria Técnica da Comissão de Avaliação.

Decreto Supremo nº 020-93-JUS

Diretiva No. 001-93-JUS-CE Resolução da Comissão de Avaliação No. 001-93-JUS.CE.

Diretiva No. 002-93-JUS-CE Resolução da Comissão de Avaliação No. 002-93-JUS.CE.

Incluem no âmbito da Lei de Arrependimento as pessoas envolvidas, processadas, condenadas pelos crimes de terrorismo ou traição, com exceção daqueles que pertencem a um grupo dirigente de uma organização terrorista.

Lei nº 26220

Estabelecer o prazo de vigência dos benefícios estabelecidos em Modificar o Regulamento da Lei do Arrependimento.

Lei nº 26345

Autorizam o INPE a financiar o funcionamento da Comissão encarregada de avaliar e fiscalizar a execução das prestações estabelecidas na Lei de Arrependimento.

Decreto de Emergência No. 49-94

Estabelecem a data a partir da qual os procedimentos para crimes de terrorismo, previstos no Decreto Legislativo nº 25475, serão conduzidos pelos magistrados correspondentes, de acordo com as normas processuais e organizacionais vigentes.

Lei No. 26447

Eles concedem anistia geral a pessoal militar, policial e civil em vários casos.



Lei nº 26479

Eles exigem interpretação e escopo da anistia concedida pela Lei N ° 26479.

## 2.2 INTERVENÇÃO INICIAL DO EXERCITO PERUANO NA GUERRA CONTRA O SENDERO LUMINOSO

Em 29 de dezembro de 1982, o jornal oficial "El Peruano" publicou o Decreto Supremo nº 068-82-IN, no qual "declara-se um estado de emergência nas cidades de Huanta, La Mar, Cangallo, Víctor Fajardo e Huamanga da região de Ayacucho. Também na cidade de Andahuaylas da região de Apurímac e a cidade de Angaraes na região de Huancavelica ".

Por outro lado, contemplou no artigo 2º que "as Forças Armadas assumirão o controle da ordem interna nas províncias mencionadas acima". Ficou acertado que o decreto não fosse divulgado imediatamente, até depois do início do destacamento militar. Entre outras coisas, esperava-se que as operações durassem apenas dois meses, "tempo suficiente para derrotar os ataques terroristas", segundo autoridades do governo.

*"Em frente ao uso de mesnadas e a ação militar reacionária nós respondemos esmagadoramente com uma ação: Lucanamarca, nem eles nem nós esquecemos isto, claro que, porque lá eles viram uma resposta que eles não imaginaram, lá eles foram aniquilados em mais de 80, isso é a coisa real; e dizemos que houve excesso, como analisado no ano de 1983, mas tudo na vida tem dois aspectos: nosso problema foi um golpe contundente para contê-los, para fazê-los entender que a coisa não era tão fácil; Em algumas ocasiões, como naquela, foi a própria Administração Central que planejou a ação e organizou as coisas ... "*

*Abimael Guzman Reinoso (ABIGUR), entrevista do século*

Deve-se considerar que a entrada militar foi considerada dentro dos planos do Sendero Luminoso para que haja uma "cota de sangue", necessária para a conquista do poder.

Para enfrentar essa ameaça à segurança interna do país, as Forças Armadas implementaram a estratégia de Defesa Interior do Território (DIT), ou seja, a execução de ações militares na área declarada em situação de emergência, a fim de neutralizar e / ou destruir o adversário. Na Defesa Interior do Território, as Grandes Unidades Operativas das Forças Armadas adotaram uma organização territorial que incluía Zonas de Segurança Nacional (ZSN), as quais foram divididas em Subzonas de Segurança Nacional (SZSN) e estas formadas por sua vez por Áreas de Segurança Nacional ou "Frentes Contra-Subversivas" (ASN).

O Exército, através da 2ª Divisão de Infantaria reforçada com parte da 1ª Divisão Aerotransportada estava presente em Ayacucho, em 01 de janeiro de 1983. A recepção às tropas do Exército que fez a sua entrada para a capital da região não poderia ser pior, pois o Sendero havia decretado um ataque armado, produzindo um "fechamento generalizado de portas". Assim, a população não abriu lojas, restaurantes, torneiras ou mercados. Mesmo três dias antes da entrada oficial de 06 de janeiro, o prefeito da cidade havia sido assassinado.

A proposta inicial do Exército era conseguir a conquista da terra criando bases com patrulhas itinerantes sempre em movimento e prontas para dismantelar grupos armados. Acreditava-se, então, que era uma solução puramente militar. Até mesmo o ministro da Guerra, General Oscar Brush, disse à imprensa "que o terrorismo seria erradicado antes do final do ano", o que acabou se tornando uma opinião muito distante da realidade.

O Exército não entendeu o tipo de guerra que estava sendo travada, sem campos bem definidos ou inimigos uniformizados, os quais, muitas das vezes, estavam misturados entre a população civil. A população, por sua vez, falava outro idioma e muitos soldados e oficiais eram litorâneos. Isso gerou, abusos de autoridade em vista de que a identificação militar nas populações era "subversiva" ou "não subversiva", sem inicialmente entender que a população civil fosse sequestrada ou intimidada pela presença dos senderistas no interior. Se uma patrulha chegasse e a população apoiasse, ela seria morta; portanto, se o agente do governo sentisse hostilidade, a patrulha classificava a população como "vermelha".

O equipamento ainda era convencional, embora se adaptassem às situações de frio, devido ao fato de que nas montanhas do Peru as noites são muito frias, para a marca de 10 graus abaixo de zero (em média).

*No início da manhã de 17 de maio, um dia antes das eleições gerais, cinco homens encapuzados entraram no cartório eleitoral de Chuschi, dominaram e amarraram o gravador e depois queimaram o livro de registros e as ânforas, preparados para a votação do dia seguinte. . A ação começou às 2 da manhã e terminou em menos de 30 minutos. O gravador conseguiu desamarrar-se e, ao som do sino do balanço, acionou o alarme. Os "comuneros" se organizaram depois de uma breve reunião e vasculharam os arredores. Sabiam quem procurar e já tinham reconhecido seus alvos, sendo o primeiro deles o registrador das urnas. Eram os mesmos garotos mimosos que o ameaçavam com a operação desde 15 de maio, e que haviam avisado naquele mesmo dia que violariam seu escritório à noite. O registrador não acreditou na ameaça até ser encontrado amarrado e amordaçado.*

*Gustavo Gorriti, "Sendero", primeira ação de Sendero Luminoso reconhecida. 2008. 3ª Ed. Pág. 43*

Generalização e expansão da guerra ocorreram no período de 1985-1989, após a primeira intervenção, em que o Sendero Luminoso deixa parte da serra e começa a se alternar na floresta de Ayacucho; Ele também começou com o tráfico de drogas, o que lhe deu mais recursos. O Exército realizou uma avaliação do contexto desenvolvido durante aquele ano, do qual se determinou que as ações do Sendero Luminoso aumentaram: "[...] tendo sido dirigido para as terras altas do norte nas regiões de Cajamarca, a Libertad (Otuzco, Santiago de Chuco) e Ancash (Callejón de Conchucos); também para a cidade de Apurímac no sul e para o cidade de Ucayali na Zona de Segurança Nacional do Nordeste (Eje Tingo María-Pucallpa); enquanto também se aventurou perigosamente mostrando-se particularmente ativo no departamento de San Martín [...] ". Isso, sem contar que eles estavam em todas as favelas de Lima.

Os 2.442 atos de terrorismo perpetrados em 1987 colocaram o país na tela, com uma média de 203,5 por mês, ou 6,79 por dia, com os quais os peruanos começaram a perguntar se era possível que em algum momento organizações terroristas realmente teriam seu almejado sucesso.

Neste momento da guerra, várias coisas acontecem que definirão o ritmo no futuro:

- (1) O Sendero se expande na selva graças ao fato de que derrota os traficantes de drogas e recebe mais renda do narcotráfico. O Peru se torna o primeiro produtor no mundo da PBC, vindo a dar ao SL a capacidade de comprar mais e melhores armas.
- (2) Os oficiais mais jovens do Exército entendem que devem se aliar à população e começar a levar esse aprendizado para suas respectivas escolas.
- (3) Oficiais jovens modificam a equipe, imitando os comunistas e o Sendero Luminoso em certas práticas. Por exemplo, eles param de usar equipamentos israelenses e trocam por "bibs". Veículos começam a ser destruídos, devido a emboscadas e uso contínuo. Como o país estava em crise, estes não são renovados. Muitos oficiais e soldados morrem. No final da guerra, as Forças Armadas têm quase 2.000 mortos, além de um número igualmente grande de inválidos.
- (4) Forças especiais tornam-se mais necessárias, bem como operações de inteligência na área urbana.

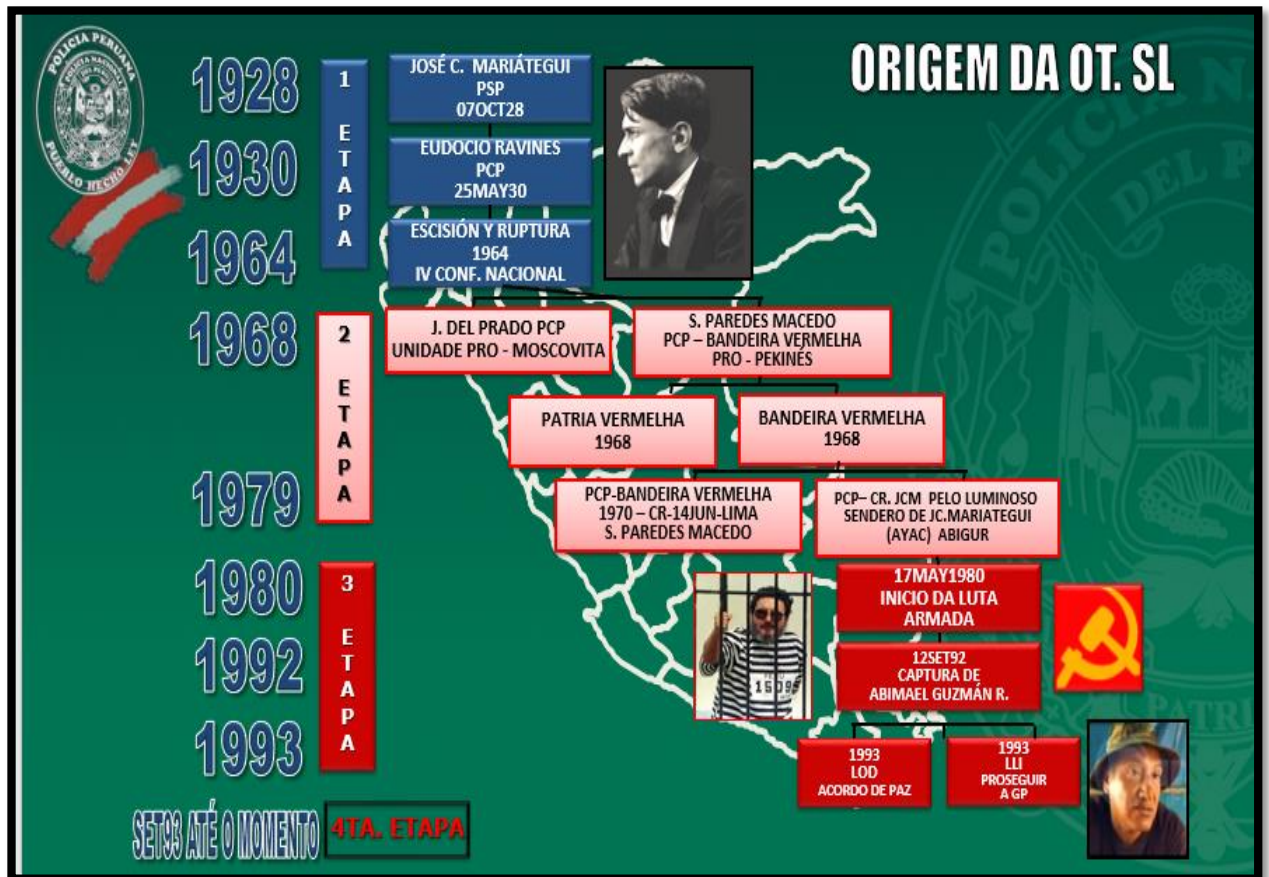


Figura 3 – Criações da organização terrorista Sendero Luminoso  
 Fonte: Escola de Inteligência do Exército do Peru

## 2.3 EMPREGO DA FORÇA DO EXÉRCITO DO PERU

Segue abaixo uma abordagem dos principais sucessos nos campos de batalha e como as forças do Exército do Peru tiveram que enfrentar esta organização terrorista- um inimigo que não lutava de maneira convencional.

### 2.3.1 SUCESSOS NOS CAMPOS DE BATALHA

A modificação dos parâmetros para a condução da guerra foi derivada da experiência obtida nas diferentes frentes de emergência abertas. Isso gerou um consenso de pensamento e ação nos comandos superiores e subordinados dentro do Exército, que se traduziram na formulação de diretrizes, normas e manuais para o uso antiterrorista e que levaram ao desenho de uma estratégia muito mais eficaz.

As ações cívicas receberam um forte impulso, direcionado principalmente aos seguintes aspectos:

- Cuidados de saúde em comunidades remotas.
- Cooperação na execução de obras comunais, tais como a construção de estradas, limpeza de canais de irrigação, construção e reparação de instalações comuns.
- Gestão perante entidades estaduais para solucionar problemas relacionados à administração pública.
- Assistência à população frente a desastres naturais

A este ponto, todos os oficiais estavam envolvidos na guerra. o conflito deixa de ser uma questão exclusiva da infantaria e da cavalaria, logo, a artilharia, a engenharia, os comunicantes e os prefeitos das cidades afetadas entram na zona de emergência; até médicos passam a ser envolvidos nos combates. Para que os oficiais de todas as armas e serviços tivessem um lugar nas unidades de infantaria engajadas na guerra, o nome "Batalhão de Infantaria" foi mudado para o de "Batalhão Contraversivo", unidades de manobra que poderiam abrigar elementos sem distinção de arma, quadro ou serviço.

Além disso, observando cuidadosamente o desenvolvimento nos cenários em que o conflito se desenrolou, o Exército ganhou o que as organizações terroristas perderam: a base social. Os oficiais que conheciam a terra concluem que há a necessidade primária e essencial de ter o povo ao seu lado e que, para tanto, deveriam evitar conflitos que não tinham razão para ser. "A convicção ideológica terrorista é muito forte; Matar inocentes ou destruir propriedades para seus seguidores não é ruim, mas uma parte necessária do sangue que alimenta a revolução".

Isso cria no Exército a concepção radical de "separar" o que constitui a base social, suscetível de ser conquistada pela ideologia terrorista. Portanto, a tarefa passa a ser facilitada pelo fato de que muitos foram vítimas de violência e não a consideram nos mesmos princípios de "racionalidade" que condicionam o comportamento de um terrorista.

Com a chegada de Alberto Fujimori ao poder, há uma nova legislação antiterrorista, que inclui juízes sem rosto. Isso porque, desde o início da guerra, as organizações terroristas elaboraram estratégias para escapar da justiça; estes flutuavam entre o uso de um aparato legal representado por "advogados democráticos", que defendiam os processados por crimes de terrorismo e o uso de coerção, terror e assassinatos seletivos para amedrontar juízes, promotores ou qualquer elemento do sistema judicial que atrapalhasse suas intenções. As penalidades eram realmente benevolentes ou simplesmente não transmitidas.

É criado o Comando de Pacificação Única, que tem como funções principais "guiar e coordenar o esforço integral da Nação para alcançar a Pacificação do país, promover a participação da população, organizar e coordenar com as organizações representativas da sociedade aquelas ações que contribuem para a pacificação".

O exército cria muitas unidades. Deixa de ser um exército concentrado principalmente nas áreas costeiras e fronteiriças; e cria divisões, batalhões e bases militares em quase todo o país; na costa, montanhas, selva alta e baixa. Neste contexto, havia unidades em que até 50% dos policiais pereceram.

Além disso, as universidades foram intervencionadas. A intervenção nas universidades foi o produto do conceito estratégico global contido na Diretiva 01 / COFI-DOP / PLN (Planejamento da Pacificação no Campo Militar) de 1991. Segundo este documento, "o controle será exercido sobre as universidades onde a influência terrorista é manifesta e, para tanto, se necessário, entrará-se-a nos recintos, a fim de reestabelecer o princípio de autoridade e autonomia universitária." Quase imediatamente, bases foram instaladas nas universidades de San Marcos, La Cantuta, Universidade Nacional de Engenharia, Universidade de Callao e Hermilio Valdizán e em 1992, na Universidade Nacional do Centro Huancayo, chefiada pela Frente Mantaro.

Esta ação foi vista favoravelmente por muitos professores e alunos porque eles perceberam a participação do Exército como "a única opção possível para manter a ordem nos claustros e parar o avanço de organizações terroristas, particularmente o Sendero Luminoso, que proclamou o desenvolvimento de seu "equilíbrio estratégico".

Tal medida foi o suficiente para passar pela frente da Universidade de San Marcos e apreciar a magnitude da falta de controle da mesma, pois nesta não havia espaço para colocar outra foice e martelo.

Em 1989, já estava totalmente determinado que os terroristas, estudantes, professores ou funcionários administrativos, haviam transformado as instalações de estudo em "Bases de Apoio Revolucionário", onde até abrigavam terroristas fugitivos. O Sendero passou a controlar espaços dentro das universidades, realizando atos de força (tiro, dinamização) dentro das instalações ou habitação para os alunos.

Os diferentes cenários produziram os seguintes efeitos no exército:

- (1) Aprendeu-se a lutar na selva alta e baixa. As unidades tinham muita experiência, por isso, em 1995, quando ocorreu um conflito internacional com o Equador, essas tropas foram retiradas da zona de emergência e levadas para o norte, e obtiveram sucesso apesar da desvantagem do terreno.
- (2) Aprendeu-se a lutar em terreno montanhoso.
- (3) As forças especiais aumentaram sua preponderância, em relação à artilharia ou unidades blindadas.
- (4) As unidades aprenderam combate urbano e fizeram trabalho policial. A operação Chavín de Huantar foi dada. Nisso, quase todos os oficiais haviam lutado em alguma região do país.
- (5) A opção de acompanhamento foi uma variante de controle necessária para reduzir os espaços em que os terroristas poderiam se mover. O procedimento foi o seguinte: após o planejamento, a imobilidade das tropas foi declarada, qualquer tipo de comunicação com o exterior foi eliminada e o objetivo foi deixado. Paralelamente, foi organizada uma ação cívica. Ao amanhecer a cidade foi cercada e a busca de casa em casa começou. Os indocumentados foram presos, entregues à polícia e qualquer propaganda do SL ou armas foram requisitadas. No final, a ação cívica foi realizada.



Previsivelmente, em muitos casos, os líderes dos movimentos terroristas que operam em Lima não pararam - eles viviam em bairros mais residenciais, mas reduziram a mobilidade daqueles que exerceram o controle e organizaram ataques contra as colinas que cercam a cidade.

Abimael Guzmán é capturado, através de uma operação de inteligência policial, mas, embora isso reduza o impacto na capital do Peru, na região leste do país a guerra se torna mais violenta.

O Sendero Luminoso deixa de ser uma ameaça à existência do estado 1998-2000, doravante a intensa atividade antiterrorista desdobrada pelo Exército no período anterior. Assim, houve a diminuição dos ataques no país, justamente no momento em que aparentemente estes se tornaram mais críticos e assustadores. A captura dos principais líderes de ambas as organizações terroristas, a intensidade das operações nas diferentes frentes e o apoio da população ganharam um trabalho mais congruente de operações psicológicas e respeito irrestrito aos direitos humanos e à unidade do povo peruano. Dessa forma, a fim de pôr fim ao flagelo que causou tanta dor, eles foram gradualmente enquadrados em um declínio no número de manifestações terroristas.

Seis anos após o início do "ponto de ruptura" na concepção de guerra, as conquistas na implementação da estratégia foram evidentes, mas não o suficiente. Era necessário desenvolver operações finais, que não permitissem ao inimigo ter a capacidade de recuperar e retomar sua luta.

Em junho de 1996, uma nova diretiva (No. 21) foi emitida para a pacificação no campo militar, e ficou estabelecido que, a partir daquele momento, passou o período da intervenção para a consolidação, levando em conta que, em termos gerais, as organizações terroristas haviam sido desarticuladas e a possibilidade de pôr definitivamente em risco a estabilidade do sistema e, por essa razão, comprometer seriamente a segurança nacional na frente interna, foi perdida. No entanto, de acordo com os relatórios de inteligência, o OT-SL procurou recompor-se, tentando reativar os comitês zonais e o OT-MRTA tentando ativar seu aparato político militar nas frentes central e metropolitana e intensificando as ações de agitação e propaganda.

A consolidação implicava continuar com a iniciativa militar e reforçar as operações de combate com ação cívica, dentro da estratégia de combate à pobreza imposta pelo governo. Cada um dos comandos, em todos os níveis, tentou individualmente promover essas medidas.

Gradualmente, algumas unidades retornaram aos seus locais de origem, outras mudaram de missão. O Sendero Luminoso deixou de ser uma ameaça à governabilidade.

No entanto, os problemas políticos decorrentes da renúncia de Alberto Fujimori, a criação da Comissão da Verdade, a redução dos orçamentos para as bases militares e sua retirada, fizeram com que o Sendero Luminoso reorganizasse seus quadros e controlasse a situação. Espaço VRAEM. Da mesma forma, mantém ativos quadros políticos em universidades e organizações de fachada não governamentais.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa proposta neste trabalho buscou por meio do uso de diversas fontes, tentar expender o problema de pesquisa e atingir o objetivo de estudo proposto, além de dar subsídios para uma conclusão acerca da evolução e transformação de Sendero Luminoso e como esta influenciara o emprego das forças do Exército do Peru para combatê-las.

Este capítulo tem o objetivo de definir o tipo de pesquisa a ser realizado, bem como os meios empregados para a coleta de dados, além do instrumento utilizado para o tratamento dos dados adquiridos. Tal metodologia será realizada utilizando-se a sistemática de classificações definida por Rodrigues (2005).

Assim, a presente pesquisa terá uma abordagem do tipo qualitativa, com coleta de dados, estudo de caso e fontes selecionados. Como técnica de pesquisa será usada a pesquisa documental exploratória, com levantamento de bibliografia, consultas a sítios eletrônicos, entrevistas, publicações e artigos de autores de reputação reconhecida.

### 3.1 DINÂMICA DA PESQUISA

De acordo com a teoria de Rodrigues (2005), os critérios para a classificação do tipo de pesquisa serão quanto: à natureza, à forma de abordagem do problema, aos objetivos gerais e aos procedimentos técnicos.

Quanto à natureza, o presente estudo utilizará o conceito de Pesquisa Aplicada, que objetiva gerar conhecimentos, para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. No caso desta pesquisa, os efeitos são a evolução e transformação do Sendero Luminoso nos últimos 59 anos influência o emprego das forças do Exército Peruano das características e capacidades exigidas, gerando uma demanda por estudos mais aprofundados acerca do assunto.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizar-se-á o conceito de Pesquisa Qualitativa, já que se almeja identificar, descrever e interpretar a relação entre a evolução e transformação do Sendero Luminoso e como é a influência no emprego das forças do Exército Peruano.

No tocante aos procedimentos técnicos, utilizar-se-á a Pesquisa Bibliográfica de livros, artigos de periódicos e material disponibilizado na Internet, além da documentação interna e oficial, como manuais, portarias e documentos diversos, basicamente do EP e lições aprendidas. O que permite a definição de termos, e estruturação de um modelo teórico de análise e solução do problema de pesquisa.

## 4. A INFLUÊNCIA DAS NOVAS MODALIDADES DE COMBATE

Influência das novas modalidades de combate à ação terrorista, braço armado do narcotráfico nas operações militares no VRAEM.

Foi demonstrado nos últimos ataques terroristas- braço armado do tráfico de drogas- contra os membros das Forças Armadas, como em Huanta, Ayacucho, Acobamba e San José de Secce, onde o terrorista braço armado da droga- ainda presente no VRAEM- e que as ações tomadas contribuem muito pouco para

neutralizá-las. Isto se dá, em grande parte, devido ao Sendero Luminoso ter adotado novas formas de lutar, mudando de localização seus comandos e usando pseudônimos para seus lutadores, a fim de desorientar as Forças da Ordem.

*"Desde 2002, durante o governo transitório do Dr. Valentín Paniagua Corazao, alguns ministros e oficiais de tendência marxista afrouxaram o sistema prisional e outros enterraram a anterior estratégia de pacificação, encarregada da luta contra o terrorismo e o tráfico de drogas na região. O país, somando-se a isso o erro do desaparecimento da arma de inteligência no Exército e a retirada das bases anti-subversivas na borda da selva e o eixo andino do Peru, gerou, assim, o aumento qualitativo de ações terroristas coniventes com o narcotráfico; repetindo o mesmo fenômeno dos anos 80 e 90; com a diferença que eles farão com técnicas e procedimentos renovados ... "*

*CEDRO, agência oficial contra as drogas, em seu relatório anual de 2009 "Análise global do tráfico de drogas"; apresenta as seguintes conclusões.*

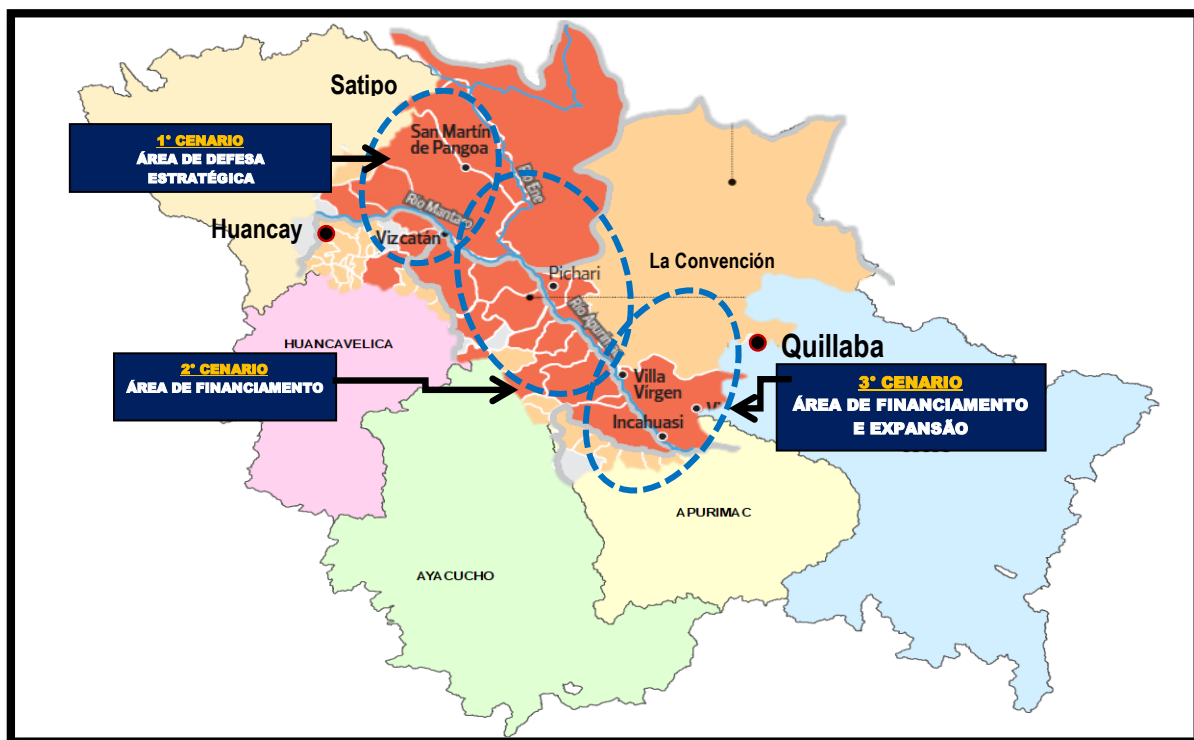


Figura 4 Cenários das atividades terroristas do OT – SL VRAEM

Fonte: Escola de Inteligência do Exército do Peru

Como pode ser visto, o SL usou o dinheiro da droga para obter informantes e colaboradores, bem como realizar trabalhos sociais em algumas comunidades para ir transformando em suas chamadas "bases de apoio", negando acessar informações sobre suas ações para agentes de inteligência da Polícia Nacional e das Forças Armadas e que, por não ter este meio essencial para um bom planejamento, permite que ocorram emboscadas que resultam em um alto índice de baixas.

Eles usam principalmente mulheres e crianças, populações nativas cativas como contenção "escudos humanos", antes quaisquer forças de operações militares, gerando que nossas patrulhas não pode fazer uso de seus meios disponíveis (uso de armas) não existem os regulamentos legais aprovados com respeito às regras de engajamento.

**Relação existente entre as rotas ou locais de incidência do tráfico de drogas com as zonas onde as emboscadas contra às patrulhas militares no VRAEM ocorreram**

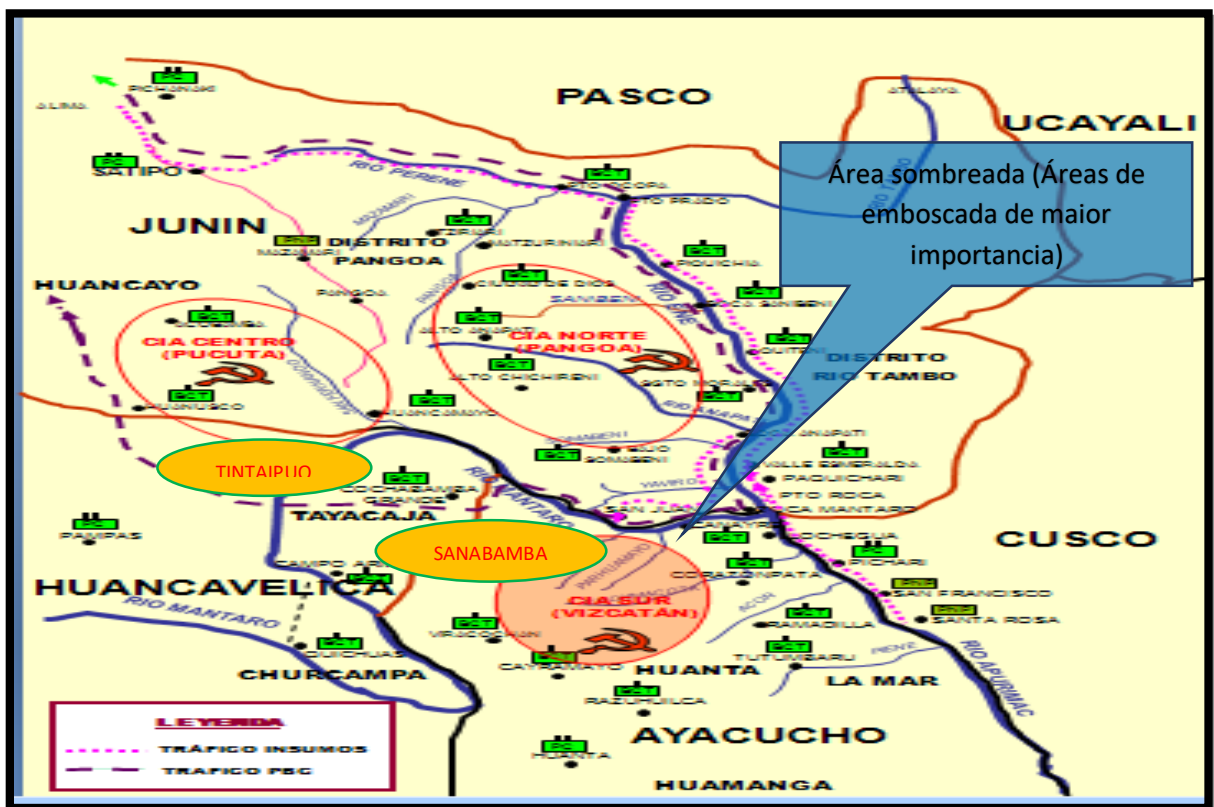


Figura 5. Rotas do tráfico de drogas e sua relação com áreas de emboscada

Fonte: Escola de Inteligência do Exército do Peru

Como se pode denotar, continuam a minar as principais vias de acesso, evidenciando sua intenção de dificultar e causar baixas na eventual execução de operações militares pelas Forças Armadas. Essas armadilhas explosivas são colocadas de maneira peculiar e diferente em relação às ações dos anos 80, causando ferimentos mortais nos efetivos do governo.

Para o transporte do PBC e insumos, são realizados em três etapas bem definidas, sendo as seguintes:

a. Produção

b. Trasteo (transporte)

c. Entrega

Os canais de inteligência agem de forma independente e mantêm com o maior zelo informações usadas para combater o tráfico de drogas. Assim, por um lado, a direção antidrogas da Polícia Nacional do Peru (DINANDRO) e para combater o Sendero Luminoso, por outro lado o Comando de Inteligência e Operações Especiais Conjuntas (CIOEC). Nesse sentido, deve integrar os respectivos canais de inteligência, a fim de unir seus esforços para determinar com maior precisão as outras rotas prováveis que existem para o trânsito de criminosos terroristas, suprimentos para a preparação de drogas, evitando essas ações que têm que se arrepender de maiores perdas pela falta de conhecimento do inimigo. Pelo exposto, parece que não há legislação no Peru que sancione o terrorismo fortemente, bem como o braço armado do narcotráfico, classificando estes apenas como tráfico ilícito de drogas e terrorismo, ou seja crimes independentes. O Livro Branco da Defesa não considera, dentro de suas ameaças ao terrorismo, o braço armado do narcotráfico, apesar de sua presença no Peru ser percebida desde antes de sua emissão.

A partir de 2008 com os resultados obtidos, as perdas sofridas até a data de elaboração da presente investigação, pode-se inferir que a estratégia utilizada pelo Comando Conjunto das Forças Armadas não está correta, a menos que pareça melhor.

**Relação dos novos modos de luta dos criminosos terroristas, braço armado do narcotráfico com as condições que geram o tipo de vítimas nas operações militares no VRAEM.**

Essas novas formas de luta não apenas aumentaram o número de vítimas por armas de fogo, mas também em diferentes condições, como as ações legais de um aparato legal bem organizado para que nossos oficiais sejam processados por violação de direitos. Seres humanos impedindo o retorno a suas unidades para continuar realizando operações antiterroristas.

Em Tintay punqu e Sanabamba foram realizadas duas emboscadas, a maior que se tem conhecimento de nossas forças, porque eles não foram oportunamente advertidos da ameaça, embora em uma ocasião anterior já tinha sido feita uma emboscada contra um contingente da delegacia de polícia na mesma área de Tayacaja. Como resultado dessas ações, números consideráveis de vidas foram perdidos entre militares e civis inocentes.



Figura 6. Áreas de influência e de interesse na atualidade

Fonte: Escola de Inteligência do Exército do Perú

## **Perdas de material de guerra durante o desenvolvimento de operações militares no VRAEM.**

A experiência mostra, através da análise dos fatos produzidos até hoje, que à medida que as novas modalidades de combate aumentam no vale dos rios Apurímac, Ene e Mantaro, maiores meios e recursos são comprometidos; portanto, assim, não se está enfrentando o problema adequadamente, tendo-se que repensar as estratégias que as forças do EP haviam inicialmente estabelecido.

Como resultado da perda e roubo de materiais e equipamentos, o OT-SL está aumentando significativamente o seu poder de combate, usando armas roubadas de forças governamentais contra as nossas patrulhas sob as modalidades de emboscada, assédio, ataques e confrontos.

Sabe-se que o uso de mídia de comunicação para emitir disposições e reunir informações sobre as atividades realizadas (patrulhas), bem como os materiais e equipamentos que carregam material subtraído às patrulhas, mantém um equipamento de contenção capaz de abater com armas de longo alcance as aeronaves (helicópteros) das FFAA peruanas. Tudo com o objetivo primário de deteriorar o moral peruano em um clima de ansiedade.

## **5. LIÇÕES APRENDIDAS DURANTE A LUTA CONTRA SENDERO LUMINOSO**

O Sendero Luminoso no VRAEM ainda não foi derrotado; Ele está gravemente ferido. Isso implica em levar em conta duas considerações imediatas:

- 1) O Sendero Luminoso será capaz de realizar, no curto prazo, um ato de violência armada de importância nacional e internacional como resposta: quando, onde e com que modalidade? Particular atenção deve ser dada às operações de empresas transnacionais no setor de energia, petróleo e mineração na área.
- 2) Haverá uma liderança diferente para o Sendero Luminoso para o controle das zonas do narcotráfico no VRAEM, como aconteceu após a queda de



Abimael Guzman em Ayacucho? A este respeito, é necessária uma atenção especial às organizações de produtores de folha de coca e comerciantes ilegais na área.

Hoje os desafios para o governo são maiores do que os que tiveram antes da queda de "Abimael Guzman"; por um lado, gerir o sucesso da operação, resgatando os aspectos fundamentais que a possibilitaram implica, em termos de Defesa Nacional, reconhecer as vantagens e promover o desenvolvimento de operações conjuntas sob um mesmo comando, que se projeta sobre toda a dinâmica da luta. Contra o Sendero Luminoso no VRAEM, isso constituirá a base para a progressiva recuperação da confiança em face das condições de insegurança, não só do investidor e da comunidade empresarial, mas da população em geral. Por outro lado, as demandas pela atenção das questões de segurança dos cidadãos aumentarão significativamente.

O Sendero Luminoso terá que apressar o ritmo, o que o torna perigoso e vulnerável ao mesmo tempo. Os atores associados à sua dinâmica de ódio, violência e drogas atuarão de forma pragmática gerando novos cenários de riscos e ameaças na área do VRAEM, necessários para antecipar com eficácia e antecedência, as lições aprendidas na luta são de vital importância. Contra o Sendero Luminoso, se não houver um aprendizado com nossos erros passados, o EP estará condenado a repetir o derramamento de sangue que cobriu a nação inteira por duas décadas.

Analisando a Sendero Luminoso atualmente e como ele enfrenta as forças do Exército do Peru, verifica-se que há a necessidade de se criar uma doutrina baseada nas lições aprendidas. Desta forma, pode-se afirmar que o modo de luta atualmente mudou no VRAEM e que as FFAA peruanas analisaram estas mudanças e chegaram aos pressupostos abaixo:

- a. Ataque a aeronaves de asa rotativa com armas de longo alcance, um helicóptero vale mais do que um soldado (alvos de alto valor).

- b. Aumento de baixas devido a um aparato bem organizado que resulta na acusação Penal por crimes contra os direitos humanos de oficiais que lideram as patrulhas das Forças do Exército do Peru.
- c. Manutenção da adesão da população civil, permitindo-lhes realizar o tráfico de drogas sem o controle das Forças da Ordem. Eles não exercem mais o terror para manter a adesão da população.
- d. Manutenção da adesão das autoridades eleitas (prefeitos, vice-governadores, etc.). o que facilita que as Forças da Ordem sejam surpreendidas em ataques e emboscadas, gerando um impacto psicológico em nosso pessoal.
- e. Aproveitamento das condições do terreno acidentado para a colocação de cargas explosivas, a fim de atordoar e / ou neutralizar o deslocamento das patrulhas.
- f. Uso de menores e mulheres que acompanham os deslocamentos realizados por terroristas, o braço armado do narcotráfico, com o objetivo de usá-los como escudos humanos.
- g. Na execução de suas emboscadas estão aplicando novas modalidades como a guerra de movimentos, adaptada às situações atuais da luta, eles só procuram ferir algum membro da patrulha para procurar a extração por helicóptero, seu maior troféu.

## 6. CONCLUSÃO

- a. Em 1980, após uma preparação de vários anos e aproveitando a situação no Peru - mudança de sistema de governo para democracia, existência de inúmeros partidos de esquerda e pobreza enraizada na serra - a organização terrorista surpreendeu o Estado usando uma estratégia política -armada, usando uma estratégia baseada no marxismo-leninismo-maoísmo para usar a população através do terror. Diferia de outras tentativas comunistas e não usava acampamentos ou uniformes. Esta doutrina foi mais tarde convertida no "Pensamento Gonzalo".
- b. Na primeira etapa da guerra, o Estado não permitiu que o Exército participasse, devido à desconfiança do golpe de Estado de outubro de 1968, que ocorreu em uma circunstância similar. Mas algum tempo depois, antes da falta de controle e derrota da polícia, o presidente teve que recorrer aos militares. O Exército não avaliou a ameaça corretamente, porque considerou que os meios da organização não eram suficientes para lidar diretamente com uma força com grande capacidade convencional. O Exército cumpriu os objetivos do Sendero, de conseguir uma "reação" que inundaria os campos de sangue.
- c. No entanto, gradualmente, o Exército aproveitou a experiência e entendeu que precisava da adesão da população para vencer a guerra. Foi uma guerra que foi conquistada nos corações das pessoas. Os oficiais mais jovens, que vieram e saíram das zonas de emergência, contribuíram com sua experiência e ordenaram que todas as armas e especialidades entrassem na guerra, e não apenas a infantaria e a cavalaria. Houve casos, que até os dentistas acabaram nas patrulhas, porque em muitas unidades os militares caíram em combate e não houve substituições.
- d. A organização do exército foi modificada. Brigadas e batalhões anti-subversivos foram criados. Bases militares foram abertas em várias cidades nas zonas de emergência e isso espalhou-se para quase todo o país. A capital do Peru era controlada em parte pelo Exército e pela FAP e pela Marinha, realizando tarefas diárias em áreas populares e em toques de recolher. Aprendeu-se a lutar em

vários espaços: montanha e selva. Eles imitavam procedimentos terroristas, especialmente em relação ao equipamento básico do combatente, para poder enfrentar a geografia e o clima.

- e. Deve-se notar que, embora seja verdade, o Exército aprendeu a lutar em condições difíceis e reverter a situação, sem o apoio político do governo não teria sido possível. Hoje, no Peru, há muita discussão sobre o uso de juízes sem rosto ou a preeminência de líderes políticos militares na província ou os estados de emergência em si não eram uma forma de controle político do regime da época (Alberto Fujimori), mas a verdade é que grande parte da população reconhece os esforços das Forças Armadas para derrotar o terrorismo.
- f. Atualmente, um braço armado aliado ao tráfico de drogas ainda opera na parte central do país. Não constitui uma ameaça à governabilidade, no entanto, não pode ser deixada sem controle, já que seu pensamento tende a se expandir através de organizações de fachada para que o Exército desenvolva medidas de controle através dos sistemas de inteligência existentes.
- g. As rotas do tráfico de drogas no VRAEM para o transporte de drogas e suprimentos estão diretamente relacionadas às áreas de ação dos terroristas de Sendero Luminoso, pois nelas esses terroristas proporcionam aos traficantes de drogas a segurança de que precisam para tirar a droga fora das áreas de ação, garantindo a liberdade de movimento para eles. O trânsito de mercadorias ilegais e cuja ação são bem pagas.
- h. As novas condições situacionais permitiram que emboscadas tivessem causado 69% de baixas, em segundo lugar, ataques em 14%, em terceiro lugar, confrontos com 10%; sendo, portanto, as novas modalidades de combate aplicadas de forma associada ou transversal nas emboscadas do terrorismo, desde 2008, a principal causa de sua atuação contra as forças do Exército do Peru e em apoio ao narcotráfico.

## REFERÊNCIAS

a) Trabalhos escritos e obras literárias:

Arce Borja, Luis, ed., **Guerra Popular no Perú** (2 vols.)

Arquivos: Biblioteca do Exército do Perú, Journal CARETAS, Atualidade Militar, Resumo Semanal

Cedro.Org. (2009) Análise global do tráfico de drogas. Relatório anual de 2009. Lima

Código Processual Penal do Peru

Constituição política do Peru 1993

Decreto Legislativo 824 Luta Contra o Uso de Drogas.

ESCOLA DE INFANTARIA. História do arma de Infantaria do Exército do Perú. LIMA: COEDE, 2014.

Elena Yparraguirre livro "**De Punho e Letra**".

Escurra L (1988) Quantificação da validade do construto por critérios de juízes. Jornal de Psicologia Vol VI No 1-2 103-111

Fondo editorial de la Pontificia Universidad Catolica do Perú, Lima 2003.

Fourniers E. (2002) Feliciano. A captura de um terrorista vermelho. Lima Ilustrado

FREYRE, Carlos. Seminario: O retorno da ameaça no VRAEM. **Lima**: ESGE, 2016.

GORRITI, Gustavo. **Sendero**: História da guerra milenar no Peru **Memórias**. PLANETA: editorial planeta Perú, 2018.

Guzmán, Susana, em minha noite sim fortuna, Montesinos, Madrid, 1999.

JARA, Umberto. **Abimael o Sendero do terror: Contemporâneo**. PLANETA: editorial planeta Perú, 2017.

Jornal oficial do peruano

Manual de Investigação (2006) Tráfico Ilícito de Drogas DIRANDRO PNP.

Manual do Chefe do Estado-Maior Conjunto-CAEN 2001.

Musso J. (2002) A luta contra o narcotráfico na América e no Peru. Ovelha negra.

Opção (2001) Teoria do crime de tráfico ilícito de drogas. Lima Fénix.

Obando E. (2002) Gestão da Segurança em tempos de transição militar. Lima Hilustrada

RONCAGLILOLO, Santiago. **A quarta espada: Ensayo**. DEBOLSILLO: Penguin Random House Grupo Editorial, 2018.

Soberón R. (2009) O termo está incorreto. The First, May 04, 2009, Página 3

Soto D. (2009). Estatística para o trabalho de pesquisa. Lima ESGE

Velit, J (2009) Tráfico de drogas nas Vrae. Instituto de Gestão Estratégica. Lima

ZAPATA, Antonio. **A guerra senderista fala os inimigos: Contemporâneo**.

b) Site de notícias e fontes de mapas e imagens

**Artigo sobre o Primeiro Congresso do Partido Comunista do Perú**, fonte site Bandera Roja (<http://www.bandera-roja.com/>)

**Artigos sobre a guerra entre o Estado Peruano contra Sendero Luminoso**, fonte site Comisión de la Verdad (<http://www.cverdad.org.pe/>)

Palacios, A (2006). Anunciou a emboscada terrorista. Obtido em 18 de outubro de 2009 pela [http / www.planteamientosperu.com](http://www.planteamientosperu.com) / 2006/12 / anunciadaemboscada.terrorista.html.

Serrano J. (2007). "A sombra da ameaça ao Peru" recuperada em 19 de outubro de 2009 de <http://www.voltairenet.org/antida15070.html>.

**Wikiped** Defesa Nacional **ia**: <https://es.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Portada>